

**“A EDUCAÇÃO QUE TEMOS E
A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS**

**DA EDUCAÇÃO BÁSICA
À PESQUISA ACADÊMICA”**



DIAS 28, 29 E 30 DE SETEMBRO

XV JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES SOBRE O MUNDO DO TRABALHO: O QUE DIZEM OS LIVROS DIDÁTICOS DE PROJETO DE VIDA

Guilherme Baumann Achterberg
Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira do Sul
Fabrício Léo Schmidt
Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira do Sul

Eixo 3 – Educação, Trabalho e Emancipação

O primeiro olhar: o termo “projeto de vida”

Em um primeiro momento, é importante compreender em qual contexto o termo Projeto de Vida vem sendo utilizado no âmbito da Educação. Esse termo apareceu e se cristalizou em diferentes documentos oficiais de órgãos os quais regulamentam a educação, em estudos produzidos por institutos associados à iniciativa privada e em pesquisas acadêmico-científicas – conforme sintetizam Alves e Oliveira (2020). No Brasil, esse conceito aparece de forma mais enfática a partir da Lei nº 13.415/2017 e da promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com a elaboração de livros didáticos voltados para o Ensino Médio, sob coordenação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o termo Projeto de Vida alcançou todo território nacional.

Antes de avançar nessa contextualização, é necessário também definir o que compreendemos como Educação. Para Brandão (2007), a educação é “[...] uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade” (BRANDÃO, 2007, p.10). O autor argumenta que o conceito de educação ajuda a compreender os “tipos” de seres humanos existentes, no sentido das diferentes identidades que se conformam ao longo do tempo. Fica claro, então, o poder existente nos processos educativos: o de “formar” sujeitos com determinadas crenças, qualificações e/ou especialidades. A definição acima, conecta-se, diretamente, com o conceito de Projeto de Vida adotado neste texto. Entendemos que

“Projetos de Vida são como uma bússola a qual orienta os indivíduos durante seu desenvolvimento integral na busca de um sentido de vida” (ARAÚJO, ARANTES; PINHEIRO, 2020, p.8). Entretanto, as escolhas individuais não ocorrem em um vazio social. Pelo contrário, se consolidam na encruzilhada entre estrutura e agência, entre o social e o individual. Alves e Oliveira (2020) sintetizam que a noção de Projeto de Vida tem se constituído de forma polissêmica, associada a diferentes visões ideológicas, que podem tanto estar ligadas às perspectivas progressistas quanto neoliberais. Concordamos com as autoras quando afirmam que o desenvolvimento do Projeto de Vida dos jovens é importante para o exercício da cidadania e da vida digna, mas:

[...] não como algo que se proponha a garantir êxito educacional e sucesso profissional sem considerar as condições materiais e subjetivas que constituem as vidas das juventudes no ensino médio. As escolhas singulares não são tão individuais, e os problemas sociais e econômicos atingem os jovens de diferentes formas (ALVES; OLIVEIRA, 2020, p. 32).

Mediante o exposto, este texto tem como objetivo caracterizar as orientações didáticas para docentes, envolvendo o mundo do trabalho, presentes em obras didáticas de “Projeto de Vida” recomendadas no âmbito do Edital de Convocação N° 03/2019 – CGPLI. Este trabalho, portanto, trata-se de um dos possíveis gestos de exteriorização de uma dissertação de Mestrado em Educação.

Caminhos possíveis: método(s) e metodologia(s)

Este gesto de interpretação, portanto, concentra-se na análise de livros didáticos recomendados pelo Edital de Convocação N° 03/2019 – CGPLI, especificamente, aqueles voltados para o tema "Projeto de Vida" na educação. Esse edital é o documento jurídico organizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) junto da Secretaria de Educação Básica (SEB) – vinculada ao Ministério da Educação – que convocou interessados a participar do processo de aquisição de obras didáticas, literárias e de recursos digitais destinados à comunidade escolar. Publicado em 2019, objetivou avaliar e recomendar obras didáticas vinculadas ao Ensino Médio os quais foram distribuídas em 2021. Seguindo Minayo (2007), o trabalho explora "o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes", integrando uma abordagem sensível e atenta aos significados visíveis e latentes, conforme Chizzotti (2006). Nessa mesma toada, o pêndulo metodológico desenha-se na estruturação em torno de um Roteiro de Análise Textual (RAT) desenvolvido, especificamente, para esse gesto de estudo. O RAT funciona como um mapa orientador

da análise e foi construído a partir de três pilares: (I) Revisão da literatura sobre o tema "Projeto de Vida" na educação; (II) Critérios definidos no Edital 2021; (III) referencial teórico-conceitual.

O processo de análise foi pautado na técnica de codificação e categorização de dados, seguindo as diretrizes de Charmaz (2009). Em nossa compreensão, codificar envolve o resumo e a representação concisa de segmentos de informação os quais podem ser tanto uma única palavra quanto frases curtas. Essa etapa é essencialmente criativa e foi influenciada tanto pelo nosso arcabouço teórico-conceitual quanto pela nossa bagagem cultural. As informações foram coletadas principalmente das seções dos livros didáticos identificadas como Manual do Professor, bem como de comentários nos livros do estudante os quais são direcionados especificamente aos professores. Dentre os 24 livros didáticos recomendados pelo Edital, selecionamos seis para uma análise mais aprofundada, são eles: (I) #MeuFuturo e Pensar, Sentir e Agir (Editora FTD); (II) Valor de uma Voz e Educação para a Vida (Editora Moderna); (III) Construindo o Futuro e #Vivências (Grupo Editorial Somos Educação); (IV) Projeto de Vida: Meu Plano em Ação (Kit's Editora); (V) Juventude Plural: Projeto de Vida (Dsop Educação Financeira Ltda); (VI) Jovem Protagonista: Projeto de Vida (SM Edições).

Construindo a identidade em sala de aula: a importância do autoconhecimento e do papel docente na orientação profissional dos estudantes

Nessa seção, apresentamos duas categorias elaboradas após a análise das informações: a) Orientando os professores sobre formas de autoconhecimento; b) Atribuindo ao professor o papel de orientador do caminho profissional do aluno. A seguir, apresentamos o que cada uma dessas categorias significa, discutindo e articulando com referenciais teóricos-conceituais do campo da educação. A primeira categoria articula orientações didáticas vinculadas ao processo de “autoconhecer-se”. O processo de decisão de uma carreira profissional exige que os estudantes percebam que características possuem, quais são suas identidades, desejos, sonhos e medos. Muitas vezes, ao longo de nossa existência, vivemos em um modo de “piloto automático”, sem avaliar nossa história de vida, ou os traços de nossa personalidade.

Segundo algumas obras, é preciso focar na escuta dos estudantes para que estes se tornem mais fortes e se empoderem enquanto protagonistas de suas próprias histórias. Entra em destaque um texto didático sobre a sociedade e a invalidação do sofrimento e do luto em detrimento de uma visão positiva da vida, ou seja, enquanto indivíduos,

geralmente nós ignoramos as dificuldades e os problemas pessoais. Essa ideia está em consonância com o conceito de excesso de positividade abordado por Han (2015) em sua obra *Sociedade do Cansaço*: “a crescente positividade da sociedade enfraquece também sentimentos como angústia e luto, os quais erradicam numa negatividade, ou seja, são sentimentos negativos” (HAN, 2015, p.30). Os autores da obra didática *#Vivências* (ALCHORNE; CARVALHO, 2021) explicam aos professores que o objetivo da atividade *Qualidades na ponta dos dedos* “é que os estudantes identifiquem como se autodefine e como são percebidos pelos colegas” (ALCHORNE; CARVALHO, 2021, p.229). A atividade em questão consiste em desenhar as mãos de cada um e atribuir qualidades da sua personalidade. Os autores ainda orientam para que os docentes tenham atenção no momento de reflexão sobre a atividade, quando os estudantes podem sentir dificuldades em realizar a tarefa. Ainda é apresentado aos professores que os estudantes devem se apropriar de sua própria história de vida, pois, foram os acontecimentos do passado os quais determinam quem eles são no presente.

A segunda categoria agrupa orientações que atribuem ao professor um papel específico: o de guia, de orientador em direção ao futuro. Nesse sentido, o professor torna-se um auxiliador, uma espécie de guia de caminhos futuros. Esse guia deve agir de forma a tranquilizar os estudantes quanto ao tempo presente – muitos jovens acham que precisam decidir de imediato, o que produz neles certa insegurança sobre ter escolhido o caminho certo. Cabe ao professor criar um ambiente emocional seguro para o compartilhamento de experiências e aspirações. Além disso, compete ao professor falar sobre a formação necessária, bem como abordar as situações complexas que podem ocorrer no Mundo do Trabalho, como aquelas que envolvem contextos de opressões. O central é que, para decidir, os estudantes precisam ter acesso à diversas informações, assim como às diversas possibilidades de percursos. Com isso, surge a ideia de gerar mais segurança nas escolhas dos estudantes, que podemos verificar no seguinte trecho de uma obra didática: “[...] ajudá-los a identificar o melhor caminho a seguir, dando a eles mais segurança em suas escolhas para que elas façam sentido a médio e longo prazos” (SASSI; SASSI JUNIOR, 2020, p. 154). Os autores ainda indicam que é preciso manter a esperança e incentivar os estudantes a usarem os recursos que possuem para construir um futuro melhor.

Conclusões preliminares

Em síntese, podemos afirmar que esse papel de guia em direção ao futuro profissional exige três ações do professor: 1) organizar e apresentar informações sobre profissões e carreiras acadêmicas; 2) auxiliar os alunos a realizarem escolhas pautadas no seu interesse e nas habilidades que possuem; e 3) discutir aspectos éticos das decisões individuais. Nesse contexto, é importante refletir sobre dois processos distintos: no contexto profissional, esse papel de “guia” pode vir a sobrecarregar ainda mais os docentes do ensino médio, contribuindo para uma precarização ainda maior da profissão docente. Por outro lado, em um contexto mais socioeducativo, tais orientações indicam aos docentes uma série de aspectos acerca do processo de escolha bem como dos processos de autoconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Orientações didáticas; Mundo do Trabalho; Projeto de Vida

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. Coleção primeiros passos.

ALVES, Míriam Fábria; OLIVEIRA, Valdirene Alves de. Política educacional, projeto de vida e currículo do ensino médio: teias e tramas formativas. **Revista Humanidades e Inovação**, [s. l.], v. 7, n. 8, p. 20-35, mar. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2608>. Acesso em: 12 ago. 2021.

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo: Summus, 2020. 120 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29. (Coleção Temas Sociais)

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015. Tradução de Enio Paulo Giachini.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (org.). **Identidade e**

diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. Cap. 2.
p. 73-102.